



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE ALAGOAS**

WILAMINNI SUZAN FEIJO DOS SANTOS SAMPAIO

**OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO NA PERIFERIA: TRAJETÓRIAS DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BAIRRO DO
JACINTINHO EM MACEIÓ/AL**

MACEIÓ - AL

2024

WILAMINNI SUZAN FEIJO DOS SANTOS SAMPAIO

OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO NA PERIFERIA: TRAJETÓRIAS DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BAIRRO DO
JACINTINHO EM MACEIÓ/AL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação em História de Alagoas do Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em História de Alagoas.

Orientador (a): Prof. Dr. Fabiano Duarte

MACEIÓ - AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

374

S192o

Sampaio, Wilaminni Suzan Feijo dos Santos.

Oportunidades de qualificação na periferia {recurso eletrônico} : trajetórias de estudantes da Educação de Jovens e Adultos do bairro do Jacintinho em Maceió/AL / Wilaminni Suzan Feijo dos Santos Sampaio. - Dados eletrônicos (1 arquivo : 287 KB). - 2024.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Fabiano Duarte Machado.

Pós-graduação - Especialização (Historia de Alagoas) – Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2024.

1. Qualificação profissional – Periferia.. 2. EJA – Jacintinho/Maceió. I. Título.

WILAMINNI SUZAN FEIJO DOS SANTOS SAMPAIO


OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO NA PERIFERIA: TRAJETÓRIAS DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BAIRRO DO
JACINTINHO EM MACEIÓ/AL

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação em História de Alagoas do Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em História de Alagoas.


Orientador (a): Prof. Dr. Fabiano Duarte

Aprovado em 18/07/2025


AVALIADORES

Documento assinado digitalmente
 **FABIANO DUARTE MACHADO**
Data: 25/07/2025 20:28:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabiano Duarte Machado
Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **AMARO HELIO LEITE DA SILVA**
Data: 25/11/2025 15:06:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Amaro Hélio Leite da Silva
Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **DAVID GOMES COSTA**
Data: 18/07/2025 17:13:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. David Gomes Costa
Instituto Federal de Alagoas

**OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO NA PERIFERIA: TRAJETÓRIAS DE
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO BAIRRO DO
JACINTINHO EM MACEIÓ/AL**

**Wilaminni Suzan Feijo dos Santos Sampaio
Prof. Dr. Fabiano Duarte Machado (Orientador)**

RESUMO

O bairro do Jacintinho é conhecido por altos índices de violência e economia informal, além de uma população jovem e adulta com dificuldades de aprendizagem. Essa pesquisa objetiva analisar as trajetórias de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no referido bairro, na cidade de Maceió, e as oportunidades de qualificação profissional disponíveis para essa população. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com uso de técnicas de levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes da EJA e análise de dados secundários sobre a qualificação profissional na região. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes busca a EJA como um meio de melhorar suas condições de vida, mas enfrentam desafios significativos devido à falta de cursos profissionalizantes e oportunidades de emprego na região. Concluindo-se que é necessário implementar políticas públicas que ampliem a oferta de qualificação profissional e promovam a inserção desses estudantes no mercado de trabalho formal.

Palavras-chave: periferia; qualificação profissional; educação de jovens e adultos; Jacintinho; Maceió.

ABSTRACT

The Jacintinho neighborhood is known for its high levels of violence and informal economy, as well as a young and adult population facing learning difficulties. This research aims to analyze the educational trajectories of students enrolled in the Youth and Adult Education program (EJA) in this neighborhood, located in the city of Maceió, and to examine the professional training opportunities available to this population. A qualitative approach was

employed, using bibliographic research, semi-structured interviews conducted with EJA students, and secondary data analysis on professional training in the region. The results indicate that most students pursue EJA as a means to improve their living conditions but face significant challenges due to the lack of vocational courses and employment opportunities in the area. It is concluded that public policies need to be implemented to expand access to professional training and promote the inclusion of these students in the formal labor market.

Keywords: periphery; professional qualification; youth and adult education; Jacintinho; Maceió.

Data de Submissão: 20.01.2025. **Data de aprovação:** 18.07.2025.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) vai além do acesso ao ensino formal; ela promove a inclusão social, o resgate da autoestima e a ampliação das oportunidades de trabalho e cidadania. Por meio da educação, jovens e adultos podem exercer seus direitos de forma mais plena, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de suas comunidades. Portanto, a EJA contribui para a melhoria das condições de vida das populações marginalizadas.

Alagoas passou por diversas transformações ao longo de sua história, que moldaram profundamente sua identidade, marcada pela predominância da monocultura da cana-de-açúcar (Carvalho, 2021, p. 20). Em Maceió, a ausência de uma economia industrial consolidada evidencia uma dualidade preocupante: o crescimento do trabalho informal contrasta com a falta de qualificação para atender às demandas de novos setores emergentes. O bairro do Jacintinho é um reflexo claro dessas dinâmicas, caracterizando-se por uma forte presença da economia informal e uma oferta limitada de cursos profissionalizantes, dificultando a mobilidade social e o acesso a melhores oportunidades de emprego.

O Jacintinho é um dos bairros mais populosos e socialmente vulneráveis de Maceió, marcado pela predominância da economia informal e por desafios relacionados ao acesso à educação e qualificação profissional. Analisar as trajetórias de estudantes da EJA permite identificar os obstáculos que enfrentam, como falta de infraestrutura educacional, escassez de cursos profissionalizantes e a necessidade de conciliar trabalho e estudo (Freire, 2005, p. 20).

Estudos anteriores sobre a EJA, baseados nas pesquisas de Paulo Freire, um dos mais influentes educadores brasileiros, que abordava a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com uma perspectiva crítica e emancipatória, aborda a formação profissional não apenas como um meio de atender às demandas do mercado de trabalho, mas como uma forma de conscientizar os indivíduos sobre sua realidade social e capacitá-los a transformá-la (Freire, 2008, p. 30).

Paulo Freire (2005) propõe em “Pedagogia do Oprimido” uma pedagogia dialógica e emancipatória, que considera os educandos como sujeitos ativos. Essa perspectiva é essencial para pensar a qualificação profissional, já que incentiva a valorização do saber prévio dos alunos e promove a autonomia. Freire entendia que muitos jovens e adultos que buscavam a EJA enfrentavam uma dupla exclusão: a falta de acesso à educação formal e a precariedade no mercado de trabalho. Por isso, ele via a qualificação profissional como uma oportunidade de resgatar a cidadania desses indivíduos, permitindo-lhes não apenas participar de maneira mais digna da economia, mas também assumir papéis mais ativos na sociedade.

De acordo com essa visão, as práticas educacionais voltadas para EJA possibilitam articular a formação profissional, considerando a realidade socioeconômica dos alunos, e promover a conscientização sobre o papel do trabalho na sociedade, desenvolvendo competências críticas e técnicas de forma integrada. Essa visão de Paulo Freire continua sendo uma base teórica importante para práticas educativas contemporâneas, especialmente em iniciativas de educação profissionalizante para populações marginalizadas.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: quais são as trajetórias dos estudantes da EJA no bairro do Jacintinho e como as oportunidades de qualificação profissional influenciam suas vidas?

O objetivo geral deste estudo é analisar as trajetórias de estudantes da EJA no Jacintinho. Especificamente, busca-se: (1) identificar as motivações que levam os estudantes a buscarem a EJA, (2) mapear as oportunidades de qualificação profissional disponíveis e (3) avaliar o impacto dessas oportunidades nas trajetórias dos estudantes.

Para alcançar esses objetivos, foi adotada uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas e análise de dados secundários.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a próxima seção apresenta a revisão da literatura, seguida pela metodologia utilizada. Em seguida são discutidos os resultados e, por fim, apresentadas as conclusões e recomendações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação de Jovens e Adultos - EJA

A Educação de Jovens e Adultos foi oficializada como modalidade de ensino pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado. O Plano Nacional de Educação (PNE) também prevê metas específicas para essa modalidade. A EJA tem raízes históricas no Brasil desde o início do século XX, quando movimentos sociais e intelectuais, como Paulo Freire, destacaram a importância da alfabetização para a emancipação social. Numa prática libertadora, o processo educativo é dialógico e colaborativo, permitindo que educadores e educandos aprendam juntos, questionem e transformem sua realidade (Freire, 2005, p. 30). A emancipação social pressupõe que os indivíduos sejam livres para agir e participar na construção de suas condições de existência.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada a pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade regular. É um espaço inclusivo e transformador, destinado a garantir o direito à educação para todos, promovendo a cidadania e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. É uma modalidade fundamental para aqueles que desejam retomar seus estudos em qualquer etapa da vida, reafirmando que nunca é tarde para aprender. É respaldada por marcos legais que asseguram o direito à educação para todos os cidadãos.

2.2 Qualificação Profissional

A qualificação profissional refere-se ao processo de formação e capacitação que prepara o indivíduo para o mercado de trabalho. Na EJA, a qualificação profissional não é uma prática alienante, deve estar vinculada à formação integral do indivíduo, envolvendo aspectos críticos, éticos e sociais. Para associar a qualificação profissional com a visão de Paulo Freire, é necessário integrá-la ao conceito de educação como prática libertadora, onde a formação do trabalhador vai além do aspecto técnico e envolve o desenvolvimento humano, social e crítico.

Logo, isso significa criar processos educacionais que combinem competências profissionais com a consciência crítica, permitindo que o trabalhador não só exerça uma função, mas também compreenda e transforme o mundo em que vive.

Freire defendia uma sociedade baseada no diálogo e na construção de uma responsabilidade ética, social e política, caracterizada,

Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica (Freire, 1967, p. 60).

Assim, a educação idealizada por Freire, é pautada numa emancipação libertadora que se reflete na qualificação profissional, isso significa adaptar os conteúdos ao contexto sociocultural e econômico, e ensinar habilidades práticas, incentivando a reflexão sobre o impacto social e econômico do trabalho.

2.3 Teoria da Educação de Paulo Freire

A educação de jovens e adultos, EJA, é uma modalidade de ensino que possibilita a oportunidade de escolarização para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria, dando oportunidade para jovens e adultos iniciarem e/ou continuarem os estudos.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA deverão ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (Brasil, 1996, art. 5º)

Assim para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida. O educador trouxe visibilidade para a Educação de Jovens e Adultos, uma perspectiva político-pedagógica que valoriza o saber e a leitura de mundo do aluno, que reconhece as trajetórias, os saberes e os fazeres, as possibilidades de ensino não se limitam às especificidades da modalidade. Partindo dessas considerações, Freire reafirma o respeito aos saberes populares. Para ele:

possivelmente foi a convivência sempre respeitosa que tive com o “senso comum”, desde os idos de minha experiência no Nordeste brasileiro, a que se junta a certeza que em mim nunca fraquejou de que sua superação passa por ele, que me fez jamais desdenhá-lo ou simplesmente minimizá-lo. Se não é possível defender uma prática educativa que se contente em girar em torno do “senso comum”, também não é possível aceitar a prática educativa que, zerando o “saber de experiência feito”, parta do conhecimento sistemático do(a) educador(a) (Freire, 2008, p. 58-59).

Dessa forma, Freire convida a valorizar as “leituras de mundo” trazidas pelos estudantes, estabelecendo uma significação com os saberes curriculares, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades mais sistemáticas que utilizam no dia a dia.

2.4 Modelo de Desenvolvimento Local

Maceió é um município de grande relevância pelo elevado potencial de consumo, desde janeiro de 2023 tem apresentado um número maior de admissões formais do que de desligamentos, resultando em um saldo positivo de trabalhadores. No crescimento econômico destacaram-se no ano de 2023, o incremento de novos postos de trabalho na administração pública, em restaurantes e bares, supermercados e lojas de variedades, a cidade é a 4ª que mais cresce na grande região de Maceió.

Nos últimos 5 anos, o número total de habitantes da cidade de Maceió cresceu em 1%. Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública, construção de edifícios e teleatendimento. No contexto trabalhista, as faixas de menor poder aquisitivo de até 2 salários-mínimos, correspondem a 42,1% do total das remunerações da capital.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade, utilizando dados do IBGE, revelou que a pobreza regional também está associada à cor de pele, marcas não superadas do período colonial. A distribuição populacional de Alagoas corresponde a um pouco mais de 25% de brancos e 73% de pardos ou negros.

O cidadão negro, no Brasil, sofre o golpe prolongado do racismo. Sofre o racismo disparado agora e o de antes. Sofre o golpe direto, o golpe próximo, o golpe que o atinge aqui e ao redor. Sofre na cidade, no trabalho. Sofre o racismo contra os seus familiares, contra os seus companheiros de raça. E sofre o golpe antigo, disparado contra seus ascendentes, o golpe operado contra seus ancestrais e que segue operando, à distância, a partir de um ponto muito distante, lá atrás, que recua e que pode recuar no passado, mas que volta por herança (Kon; Silva; Abud, 2017, p. 144).

No século XVII, a produção de açúcar se tornou a atividade econômica dominante no estado, impulsionando o desenvolvimento de engenhos de cana-de açúcar e a chegada de escravos africanos para o trabalho nas plantações. Durante o século XX a economia continuou dependente das atividades agrícolas ou agroindustriais, mas surgiram outras oportunidades de negócios (Carvalho, 2021, p. 226).

Na capital, uma parcela importante da economia vem sendo ocupada pela informalidade. Entretanto, no mês de outubro do ano de 2023 houve registro de que 381 novas empresas se instalaram em Maceió, sendo 28 com atuação pela internet¹. No entanto, na economia o crescimento é importante, mas nem sempre é uma garantia de desenvolvimento. O desenvolvimento econômico é entendido como um processo que inclui conquistas sociais,

¹ Cf. Link: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>

tais como justiça, saúde e segurança, não estando vinculado unicamente à industrialização. É o que diz, por exemplo, Roman (1996). Segundo ele:

“A diferença básica entre crescimento e desenvolvimento econômico (...) é que aquele depende apenas da elevação de variáveis quantitativas, tais como o Produto Nacional Bruto, e esse inclui também, ou principalmente, a melhoria de variáveis de bem-estar, tais como expectativa de vida, taxa de alfabetização, saneamento básico, saúde pública, entre outros.” (Roman, 1996, p.104) (itálico do original)

Apesar do crescimento na economia alagoana, historicamente as desigualdades sociais e econômicas caracterizam o Nordeste como uma região de grandes déficits, com a redução mais lenta na concentração de renda, em relação às outras regiões do país. Alagoas, segundo os estudos do IPEA e do IBGE, é um dos estados com maior velocidade de redução na desigualdade de renda. Entretanto, mesmo com essa redução, a polarização é evidente, os 50% mais pobres detêm um pouco mais de 18% da renda, segundo dados do IPEA.

Maceió se encontra na posição 1266º de 5565 municípios brasileiros com a média do IDHM de 0,721, está um pouco abaixo da média nacional e não consegue gerar vagas, num sólido contexto econômico, que atendam à demanda social emergente, apresentando uma economia não consolidada abarcada pelo turismo local (Carvalho, 2021, 143).

Alagoas tem uma Lei de Incentivos Fiscais que analisa e concede incentivos fiscais a empresas. Entretanto, a falta de investimentos em infraestrutura, independente de verbas federais, e de uma política financeira que venha a beneficiar as empresas já instaladas, sem uma estratégia que considere as especificidades regionais, constituirá um mercado inerte com uma forte presença da economia informal, incapaz de gerar mais empregos.

A política regional deve ser capaz de criar diversas compatibilidades que integrem os objetivos sociais e econômicos, através de estratégias que tragam inovação e desenvolvimento humano no cenário formal e informal da economia. O atraso econômico do estado firmou-se através de uma economia de base canvieira, presente em todo o século XX, realidade que ocasionou uma precoce urbanização, permitindo ao setor terciário ocupar dois terços da economia alagoana. Retrato de uma economia de renda concentrada, com poucos polos dinâmicos (Carvalho, 2021, p. 51).

Por outro lado, os estudantes dessa modalidade possuem perfil demográfico composto por grupos historicamente discriminados, pessoas negras, com deficiência, travestis. Histórias de vidas atravessadas por injustiças e negação de direitos. Nesse contexto, se observa na EJA o reflexo da concentração de renda e a diferenciação salarial que também se dão pela cor da pele, uma construção frágil que caracteriza o mercado regional, fazendo-se necessário agilizar

políticas públicas para ampliação de programas de crescimento no campo social. Na historicidade do cidadão negro se caracteriza:

O cidadão negro, no Brasil, sofre o golpe prolongado do racismo. Sofre o racismo disparado agora e o de antes. Sofre o golpe direto, o golpe próximo, o golpe que o atinge aqui e ao redor. Sofre na cidade, no trabalho. Sofre o racismo contra os seus familiares, contra os seus companheiros de raça. E sofre o golpe antigo, disparado contra seus ascendentes, o golpe operado contra seus ancestrais e que segue operando, à distância, a partir de um ponto muito distante, lá atrás, que recua e que pode recuar no passado, mas que volta por herança (Kon; Silva; Abud, 2017, p. 144).

A concentração de renda, a diferenciação salarial, a distribuição desigual de riqueza, por estrato social e cor de pele, e indicadores sociais negativos caracterizam o mercado regional. O nível educacional corresponde à forte concentração de renda. O poder público tem criado programas e iniciativas educacionais para conseguir melhores resultados, mas os índices precisam melhorar muito, pois para a população economicamente ativa, cerca de 15% não apresentava instrução alguma, e apenas 7% da população, com 15 anos ou mais de escolaridade, atendiam aos requisitos do competitivo mercado de trabalho na atualidade, conforme a última pesquisa do IBGE².

Assim, o desenvolvimento local traz marcas e consequências de políticas públicas que se reafirmaram ao longo dos anos, impulsionado pela necessidade de qualificação de mão de obra local e da geração de empregos, num mercado de trabalho em constante evolução.

2.5 Relação com o problema da pesquisa

A partir da perspectiva freireana, a análise das trajetórias dos estudantes da EJA no Jacintinho permitirá compreender como a educação pode servir como ferramenta de emancipação e transformação social. Além disso, o enfoque no desenvolvimento local ajudará a contextualizar a importância da qualificação profissional para a melhoria das condições de vida nessa comunidade.

O Jacintinho é um dos bairros mais populosos de Maceió, cercado por inúmeros estabelecimentos, é um bairro de diferentes realidades.

O Jacintinho não é homogêneo sendo possível identificar diversas porções territoriais, cada uma com suas características próprias. Uma das divisões é vista na área do mercado e da feirinha com a estrutura de serviços que serve ao bairro e, inclusive, os prédios dos supermercados que são considerados grandes estabelecimentos[...] (Almeida; Rodrigues, 2012).

² Cf. Link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas.html>

O bairro cresceu consideravelmente a partir da década de 1960, sendo uma das opções de moradia para famílias que vinham do interior, época em que passou a se desenvolver a popular “Feirinha do Jaça”, uma das marcas do bairro que interfere na dinâmica e estética do local até a atualidade. As feiras livres do município formam uma rede ampla que apresenta um grande problema: ausência de infraestrutura e qualidade (Carvalho, 2021, p. 314). Assim como no Jacintinho, a feira toma grande extensão funcionando nas calçadas de residências e pontos comerciais.

A feira faz parte da identidade do bairro, o qual traz no seu entorno grotas. As grotas são áreas de declive que servem de moradia para inúmeras famílias, locais cheios de sentidos, mas que trazem as marcas mais fortes de pobreza, urbanização excludente e carência.

As ações educacionais dos governos estadual e municipal têm buscado reduzir o analfabetismo na periferia e qualificado, ainda que de forma discreta, jovens e adultos que se encontram matriculados em escolas das secretarias de educação, em ambas as esferas de governo. No entanto, Alagoas está entre os três estados nordestinos de maior índice de analfabetismo (14,4%). As consequências diretas da combinação entre pobreza, concentração de renda e baixa escolaridade são a pouca formação e qualificação profissional e um alto grau de desinformação da cidadania³.

A educação, enquanto sinônimo de emancipação, sempre foi o objetivo central do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. No sentido libertador, a educação transcende a mera decodificação de símbolos gráficos, tornando-se um instrumento essencial para a construção de uma existência humana livre. Trata-se de capacitar o indivíduo a interagir de maneira ética, sociocultural e política no mundo.

A proposta de emancipação visa formar sujeitos conscientes, capazes de tomar decisões informadas e de participar ativamente, de forma democrática, nos processos políticos. Por meio dessa conscientização, os indivíduos passam a reconhecer, defender e lutar por seus direitos e deveres sociais, fortalecendo assim a cidadania e promovendo transformações significativas na sociedade.

No âmbito socioeconômico, a maioria dos estudantes da EJA provém de camadas populares, muitas vezes marcadas por baixos níveis de renda e acesso limitado a recursos educacionais na juventude. Isso ocorre porque muitos precisaram priorizar o trabalho em detrimento da escolarização formal, devido à necessidade de contribuir para a renda familiar.

³ Cf. Link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas.html>

Os estudantes da EJA geralmente ocupam postos de trabalho da construção civil, do comércio, do setor de serviços ou empregos informais. Essas ocupações são caracterizadas por salários baixos, condições de trabalho precárias e baixa estabilidade.

Ao retornarem à escola pela EJA, esses estudantes expressam o desejo de melhorias em suas condições de vida, seja pela qualificação profissional, pelo desejo de ascensão social ou pela conquista de uma cidadania mais plena. Essa busca se alinha aos interesses da classe operária de romper com os ciclos de desigualdade e obter melhores oportunidades.

Muitos estudantes da EJA desenvolvem ou reforçam sua consciência de cidadania por meio da convivência e troca de experiências com colegas que enfrentam desafios semelhantes (Freire, 2008). Desse modo, uma educação pautada nos ideais de Paulo Freire, traz frequentemente nos currículos da EJA, debates que elucidam ideais importantes sobre cidadania, direitos trabalhistas e justiça social, o que pode contribuir para a formação de uma visão crítica sobre o sistema econômico e as relações de poder na periferia.

Os estudantes da EJA constituem uma parte significativa da classe trabalhadora, não apenas por suas condições materiais de vida, mas também pela forma como suas trajetórias individuais refletem os desafios coletivos enfrentados por trabalhadores em um sistema de desigualdades estruturais. Na perspectiva de Paulo Freire, a educação assume um papel crucial como ferramenta de conscientização e emancipação, possibilitando que esses indivíduos busquem não apenas melhores condições de trabalho, mas também uma transformação social mais ampla.

2.5.1 História do Bairro do Jacintinho

Inicialmente, o Jacintinho não passava de um imenso sítio com predominância da Mata Atlântica. O nome do bairro é uma alusão ao nome do rico proprietário Jacinto Athayde, descendente de portugueses, o qual construíra uma ladeira que dava acesso ao sítio (Resende, 2015, p. 9).

Os primeiros moradores chegaram por volta da década de 50, atraídos por possibilidades de empregos e facilidade na aquisição de terrenos, os quais não contavam com infraestrutura básica e possuíam acesso extremamente difícil (Resende, 2015, p. 6).

As primeiras moradias foram construídas onde hoje se encontram o Canal 5 e a 96 FM, utilizando madeira da mata, assim foram surgindo as primeiras mercearias e as novas favelas, com o bairro crescendo desordenadamente. O transporte local se desenvolveu primeiramente com carros de passeio, os quais cobravam da população, depois surgiram os

táxis. A primeira igreja do bairro foi construída pelos moradores, a Santo Antônio, atualmente no local funciona uma capela (Resende, 2015, p. 12).

A região que engloba a 96 FM até o Supermercado Ponto Certo, era conhecida como Engenho de Dentro, onde funcionava uma vacaria. Com a construção de mais moradias foi aberta uma estrada e ampliou-se a atividade do ônibus de Santa Maria (Resende, 2015, p. 13).

No local da movimentada feira do bairro era uma mata desabitada e, também um campo de futebol do time 13 de maio. O viaduto localizado próximo ao Supermercado Ponto Certo dividia o bairro em duas partes: o Jacintão e o Jacintinho. As primeiras casas feitas de tijolos formaram o conjunto da COHAB, local que possuía muito mato, com difícil mobilidade social (Resende, 2015, p. 12).

Com o crescente número de pessoas que se instalavam no bairro e a falta de emprego, o comércio local foi impulsionado, com a abertura de pequenos negócios. No entanto, a quantidade de comerciantes ficou demasiadamente grande e o trânsito ficou congestionado, na região da feira, sendo necessária a criação do Mercado Público. Atualmente é possível constatar a variedade de pontos comerciais instalados, como lojas de móveis, bancos, roupas etc. (Resende, 2015, p. 13).

Um dos maiores problemas no surgimento do bairro foi a falta de água encanada, sendo cedidas algumas cacimbas para fornecimento de água, umas de forma gratuita, outras pagas. Logo após, foi construído um chafariz e uma lavanderia, onde se podia lavar roupa e levar água para casa. No entanto, a instalação desses serviços permitiu a distribuição de água ao longo do bairro, de forma gradativa (Resende, 2015, p. 14).

A iluminação do Jacintinho foi iniciada com candeeiro, a energia elétrica surgiu primeiro na parte do canal 5, depois no Engenho de Dentro até completar todo o bairro. O sistema educacional se iniciou com escolas públicas, como a Escola Padre Antíquio, Escola Lamenha e Teonilo Gama, depois surgiram outras escolas públicas e privadas (Resende, 2015, p. 15).

Na origem do Jacintinho a assistência à saúde não existia no bairro, mas a antiga Legião da Boa Vontade, foi referência ao primeiro acesso do bairro, pois servia de ajuda às gestantes (Resende, 2015, p. 17). Atualmente existe no bairro uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Postos de Saúde e clínicas particulares.

No que se refere a unidades de lazer, não há muitas opções no bairro, desde sua origem existiam dois campos de futebol, um no canal 5 e outro no terreno da atual feira, o desaparecimento dos campos trouxe muitas reclamações na época (Resende, 2015, p. 16). Atualmente, o Jacintinho conta com bares e algumas poucas praças.

O crescimento da população ampliou o acesso a demais áreas, aos vales profundos no entorno do bairro, chamados grotas, fato que ocasionou aumento da criminalidade. Diante da historicidade do Jacintinho, é evidenciado um movimento constante de transformação social, cultural e econômica, pois é um bairro em Maceió que se consolidou como um dos mais populosos da capital alagoana, marcado por fortes expressões culturais, lutas comunitárias e significativas mudanças urbanas ao longo do tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o desejo de compreender as relações de trabalho dos estudantes da EJA na periferia, essa pesquisa objetiva analisar as trajetórias desses estudantes no bairro do Jacintinho, na cidade de Maceió, e as oportunidades de qualificação profissional disponíveis para essa população. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas e análise de dados secundários sobre a qualificação profissional na região, com uso de técnicas de levantamento bibliográfico (Prodanov; Prodanov, 2013, p. 40).

3.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na escola municipal Dr. Baltazar de Mendonça, que está situada na rua Tenente Coronel Pedro Jerônimo dos Santos, S/N - Jacintinho, na cidade de Maceió - AL. É mantida pela Secretaria Municipal de Educação, funciona nos três turnos. No período noturno acontece o ensino de educação de jovens e adultos com início das aulas às 19:00 até às 22:00, sendo ofertado de segunda-feira a sexta-feira.

A Escola Dr. Baltazar de Mendonça possui o 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. O 1º segmento corresponde às turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano). O 2º segmento corresponde às turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano). É uma escola que possui décadas de funcionamento no bairro do Jacintinho. A faixa etária dos alunos está compreendida entre 18 e 60 anos, com idade média de 55 anos no 1º segmento.

3.2 População e Amostra

Os sujeitos da pesquisa realizada foram estudantes pertencentes às turmas do 1º segmento, com um professor polivalente, por turma, na respectiva modalidade de ensino.

Foram escolhidos cerca de vinte alunos, por serem atuantes nas turmas de jovens e adultos, e por estarem buscando novos postos no mercado de trabalho.

Os alunos demonstram interesse em realizar um curso de qualificação profissional, mas não há oferta na rede municipal, nem mesmo através de um convênio com instituições especializadas em formar mão-de-obra. Nos anos de 2021 e 2022, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos do município de Maceió criou a disciplina Educação, Mercado e Trabalho com a proposta de fomentar nos alunos o empreendedorismo e firmar parcerias com instituições que pudessem qualificá-los, mas as parcerias não foram firmadas e os alunos anseiam por melhores oportunidades de qualidade de vida.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

No processo de coleta de dados, foram analisados quais seriam os procedimentos mais adequados a essa pesquisa, de forma clara e objetiva, com vistas a tornar a pesquisa simplificada e segura. Foram assim viáveis a essa pesquisa entrevistas semiestruturadas, realizadas com estudantes da EJA, e análise de dados secundários sobre a qualificação profissional na região.

A entrevista semiestruturada é uma ferramenta poderosa em pesquisas qualitativas, combinando a estrutura de perguntas pré-definidas com a flexibilidade para explorar temas emergentes. Permite que os entrevistados compartilhem experiências, percepções e opiniões de forma mais detalhada e espontânea, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado (Prodanov; Prodanov, 2013, p. 45).

3.4 Análise dos Dados

Por meio do conhecimento aplicado à coleta de dados, serão apresentados os resultados obtidos e as informações coletadas, sempre orientados pelos objetivos e pela fundamentação teórica que norteiam esta pesquisa. Nesse contexto, busca-se revelar dados significativos que contribuam para uma compreensão mais aprofundada dos questionamentos propostos, bem como dos objetivos estabelecidos. Além disso, serão realizadas considerações e reflexões acerca dos aspectos mais relevantes, permitindo um entendimento crítico da realidade investigada e de seu contexto atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Apresentação dos Dados

Os dados da pesquisa demonstram que os cursos de qualificação profissional nem sempre são acessíveis no Jacintinho devido a uma combinação de fatores sociais, econômicos e estruturais. Dentre os principais motivos estão os custos das mensalidades e materiais, aspecto proibitivo para muitas famílias de baixa renda da região. Além disso, a necessidade de conciliar estudos com trabalho para sustentar a família impede a participação em cursos.

Por outro lado, as políticas públicas frequentemente têm priorizado regiões centrais, deixando a periferia com menos recursos para educação e qualificação profissional. A falta de incentivo governamental para iniciativas locais também dificulta a expansão desses cursos.

Devido à precariedade do mercado de trabalho e à baixa valorização da mão de obra, algumas pessoas não enxergam os cursos como um investimento viável para melhorar sua condição de vida. Aspectos esses que aliados a baixa escolaridade de base dificulta a compreensão e o aproveitamento dos cursos oferecidos, desestimulando a adesão.

4.2 Interpretação dos Resultados

Na periferia se concentra o maior contingente da população com dificuldades econômicas e frágeis indicadores sociais. Dados atuais e efetivos, os do Tribunal Superior Eleitoral, no ano de 2022, demonstram que dentre os 2.325.656 eleitores, cerca de 602 mil têm o ensino fundamental incompleto e apenas 5,9% têm ensino superior completo.⁴

Associações comunitárias e organizações não governamentais do bairro não mais oferecem cursos de qualificação profissional à população, devido à falta de recursos e pessoal capacitado. A administração municipal também não oferece cursos similares para os alunos matriculados na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, logo tratar a periferia como prioridade na gestão pública, qualificando a mão-de-obra ativa, é de fundamental importância para o desenvolvimento da economia.

No bairro do Jacintinho há uma parcela considerável da população com baixo nível educacional, inclusive analfabeta, um expressivo número de pessoas fora da escola ou matriculados aquém da faixa etária para um nível acadêmico que não foi alcançado na idade certa. A qualificação dessa população de baixa renda perpassa por políticas públicas de

⁴ Cf. Link: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/pesquisa-eleitormais/consulta-as-pesquisas-registradas>

investimento em formação profissional, de incentivo à criação e instalação de novos empreendimentos dentro do estado, além de melhorias na qualidade da educação básica, além de realizar parcerias com empresas e inserir novos agentes, ainda que em formação, no mercado de trabalho.

O poder público tem criado programas e iniciativas educacionais para conseguir melhores resultados, nem sempre eficazes, mas os índices precisam melhorar muito, pois para a população economicamente ativa, cerca de 15% não apresentava instrução alguma, e apenas 7% da população, com 15 anos ou mais de escolaridade, atendiam aos requisitos do competitivo mercado de trabalho na atualidade, conforme a última pesquisa do IBGE⁵. Contudo, promover a qualificação da população na periferia, contribui na diminuição dos índices de pobreza agravados pela pandemia da COVID-19, onde as desigualdades de gênero, raça e classe que já existiam se intensificaram, assim como, entre a renda dos mais ricos e dos mais pobres em nosso país.

Em relação ao IDEB, têm sido ampliadas as matrículas na educação básica e na educação de jovens, adultos e idosos, mas o estado precisa alcançar melhores índices de alfabetização e letramento. Alagoas ainda apresenta um número considerável de analfabetos, inclusive na capital. A desqualificação para o trabalho na periferia de Maceió faz com que cresça cada vez mais a desigualdade. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: Educação 2022, divulgada pelo IBGE em junho deste ano, a taxa de analfabetismo recuou, mas ainda atinge 15% da população, entre pretos ou pardos este índice aumenta. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 26,8%, enquanto entre pretos ou pardos ela chegava a 41,3%. Na análise por sexo, as taxas relativas ao sexo masculino são maiores do que o feminino, alcançando entre as mulheres idosas 35,7%, ficando abaixo da dos homens (39,3%).

Em relação à educação de jovens, adultos e idosos, o município de Maceió é prioritariamente responsável pela etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), enquanto o estado é responsável pelas etapas do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Os incentivos a nível estadual têm sido mais constantes para os estudantes, incluindo valores monetários pela permanência na escola, enquanto a nível municipal tais incentivos não são mais concedidos. Na pandemia do COVID-19 a prefeitura ofertou uma bolsa de R\$ 70,00 mensais para cada aluno, ação que

⁵ Cf. Link: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/todos-os-produtos-estatisticas.html>

aumentou o número de matrículas nas escolas municipais para a faixa etária de 15 anos ou mais, nesse período.

Nos municípios de baixos índices de escolaridade, há maiores indicadores de exclusão social. Maceió tem desenvolvido, através das secretarias de educação municipal e estadual, políticas de incentivo à alfabetização, tais como: bolsa auxílio e formação técnica em níveis específicos de escolarização, ações financiadas a nível local e através de investimentos federais, buscando diminuir os índices nacionais de abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos.

Uma das razões das dificuldades da economia é a combinação da pobreza com frágeis indicadores sociais. A cidade de Maceió vem crescendo rapidamente, de forma desigual nas áreas dos aglomerados subnormais (favelas, loteamentos clandestinos, grotas etc.) e nos bairros mais pobres e periféricos.

A presença federal através das políticas e programas sociais de distribuição de renda torna-se uma parte fundamental no sistema produtivo dessas comunidades, no entanto, existe um grande contingente de trabalhadores, com pouca ou nenhuma qualificação, que sem o auxílio desses recursos não impulsionam a economia local, nem tão pouco, buscam melhores condições de vida (Carvalho, 2021, p. 292).

Os resultados confirmam as teorias de Paulo Freire sobre a educação como prática de liberdade, mostrando que a EJA oferece uma segunda chance para a população marginalizada se reintegrar ao mercado de trabalho. A análise qualitativa das entrevistas indica que muitos estudantes veem a EJA como uma oportunidade de superação pessoal e profissional.

Enfim, a superação dos problemas sociais perpassa pelo aumento dos níveis de alfabetização da população, pela utilização de recursos e ampliação do mercado interno, permitindo que a economia nos bairros populares da periferia supere o atraso de um modelo econômico desigual e excludente.

4.3 Comparação com Estudos Anteriores

Na pesquisa realizada entre o Itaú Educação e Trabalho, a Fundação Arymax, a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Telefônica Vivo, o Instituto Veredas e o Instituto Cíclica, intitulada “O Futuro do mundo do trabalho para as juventudes Brasileiras”, (2023), concluiu-se que a maioria dos jovens, principalmente os vulnerabilizados, não têm exemplos concretos de sucesso dentro da comunidade, fator que desestimula os jovens a buscar qualificação.

Em consonância com estes estudos, os dados demonstram que há muitos desafios para a inclusão produtiva dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. É impactante a necessidade de promover formação em carreiras que tenham projeção no mercado de trabalho, considerando a periferia, a falta de cursos profissionalizantes é um desafio significativo para este fim.

Com base na referida pesquisa, 82,3% das organizações avaliam que as empresas não conseguem contratar jovens com a qualificação necessária para as vagas disponíveis, sugerindo que mesmo quando há uma maior oferta de cursos na periferia, muitos jovens em idade produtiva buscam dinheiro em atividades precárias. No Jacintinho, por exemplo, muitos jovens e alunos da EJA, ficam próximos as barracas de feirantes com carrinhos para transportar frutas e verduras, vendem chás e cafezinhos, ajudam ambulantes em carrinhos de caldo de cana, dentre outras atividades que refletem a necessidade da ampliação da oferta de educação e formação, mas também a criação de políticas afirmativas focadas na população vulnerabilizada.

Assim sendo, confirma-se a metodologia do educador Paulo Freire (1996), em que a educação é um ato político. “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2002, p.23). A EJA é um processo que se dá através da inclusão de sujeitos com múltiplos saberes e vivências, visa a educação significativa como processo de constituição de um sujeito que desenvolve seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, porque a construção de saberes é um processo social.

4.4 Implicações dos Resultados

Os resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que ampliem a oferta de cursos de qualificação profissional no Jacintinho, visando melhorar as oportunidades de emprego para os residentes. A criação de parcerias com instituições locais pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar esse desafio, assim como, o encaminhamento dos estudantes para empresas parceiras.

Ampliar e fortalecer vínculos de trabalho gera o sentimento de pertencimento ao território em que se reside, logo a qualificação profissional pode ser impulsionada, na periferia, por meio de estratégias integradas que envolvem políticas públicas, iniciativas privadas e a mobilização comunitária.

Iniciativas do poder público podem vir a oferecer cursos sem custo ou com valores acessíveis, garantindo materiais e transporte para os participantes. Além da criação de benefícios para empresas que promovam programas de capacitação no bairro, são algumas das alternativas para qualificar a mão-de-obra no Jacintinho. Totalizando os esforços, é possível transformar as periferias em polos de desenvolvimento humano e econômico, promovendo oportunidades reais e sustentáveis para seus moradores.

Os resultados demonstram que a EJA é um fator de influência positiva, já que em contrapartida pode transformar a visão de mundo dos estudantes. No contexto Escola x Aluno há o desenvolvimento de talentos e competências que contribuem para a formação de um conceito positivo de si mesmo, de forma a desenvolver uma participação ativa desse sujeito e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.5 Limitações do Estudo

Uma limitação desse estudo é a amostra relativamente pequena de entrevistados, o que pode não refletir a totalidade das experiências dos estudantes da EA no Jacintinho. Além disso, a coleta de dados foi realizada em um período específico, podendo não capturar variações sazonais ou temporais.

4.6 Sugestões para Pesquisas Futuras

Futuras pesquisas poderiam explorar a eficácia de programas específicos de qualificação profissional e seu impacto a longo prazo nas condições de vida dos participantes. Além disso, seria interessante investigar as trajetórias dos egressos da EJA e seu desempenho no mercado de trabalho ao longo do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma compreensão aprofundada sobre o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os impactos da formação educacional no ambiente de trabalho, com base na metodologia do educador Paulo Freire.

Refletir sobre a realidade de uma periferia diversa e heterogênea, frequentemente associada à pobreza e à violência, como é o caso do bairro do Jacintinho, implica reconhecer a complexidade dos contextos sociais e econômicos envolvidos. Essa análise exige atenção aos

problemas estruturais e à carência de políticas públicas eficazes, fundamentais para promover a melhoria da qualidade de vida da população de baixa renda. A periferia constrói narrativas de positividade em meio ao discurso de negatividade que se apresenta, em contrapartida a jovens e adultos que buscam reconhecimento, visibilidade e oportunidades profissionais aliadas à aquisição de uma aprendizagem que foi negligenciada na idade certa.

O mercado de trabalho no bairro é amplamente marcado pela informalidade, característica que contribui para a construção de sua identidade. Apesar dos baixos índices de alfabetização entre a parcela da população inserida nesse contexto, há uma busca constante por maior visibilidade às suas necessidades e aos espaços sociais de convivência. Esses esforços visam promover o bem-estar coletivo e assegurar um futuro de oportunidades, impulsionado pela ampliação de políticas públicas emergentes a serem voltadas para a região.

A EJA tem papel fundamental no impulso do conhecimento, integrada à qualificação profissional permite que os alunos desenvolvam habilidades específicas para áreas demandadas no mercado local, o que aumenta sua empregabilidade e sua capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho. Muitos jovens e adultos que retornam à educação enfrentam desafios sociais, como exclusão e discriminação. A formação educacional e profissional contribui para sua inclusão, garantindo que participem ativamente da sociedade e tenham acesso a direitos básicos.

O acesso à educação e à qualificação resgata a confiança de muitos indivíduos, que passam a se sentir valorizados e capazes de contribuir com a sociedade. Isso impacta positivamente sua saúde mental e emocional. Quando mais pessoas qualificadas e educadas atuam na comunidade, há o fortalecimento de pequenos negócios e maior conscientização sobre direitos e deveres, o que beneficia a economia local. Nesse sentido a EJA é um ato político, como defendeu Paulo Freire, direito de todo cidadão, pois traz uma função reparadora e equalizadora, reflete uma transformação social, constrói uma sociedade emancipada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Luís Sávio; RODRIGUES, Viviane. **A evidência das grotas no urbano de Maceió**. Disponível em: <https://luizsaviodealmeida.blogspot.com/2014/06/luiz-savio-de-almeida-e-viviane.html> 2012. Acesso em: 05 set 2014

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

CARVALHO, Cícero Péricles. **Formação Histórica de Alagoas**. 6. ed. Maceió: EDUFAL, 2021.

COSTA, Waldson; RODRIGUES, Cau. Pretos e Pardos são maioria da população com menor renda em Alagoas, aponta IBGE. **G1 Alagoas**, Maceió, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/11/13/pretos-e-pardos-sao-maioria-da-populacao-com-menor-renda-em-alagoas-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DE MASI, Domenico. **O trabalho no século XXI: Fadiga, ócio e criatividade na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Sextante, 2022.

DOMINGOS, Carlos. **Oportunidades Disfarçadas: Histórias reais de empresas que transformaram problemas em grandes oportunidades**. São Paulo: Sextante, 2009.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire**. In: GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996, p.69-115.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, Irene; FERREIRA, Igor. Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 07 de jun. de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 10 nov. 2023.

KON, Noemi Moritz; ABUD, Cristiane Curi; SILVA, Maria Lúcia da (org.). **O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Maceió – AL. **Caravela Dados e Estatísticas**, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/macei%C3%B3---al>. Acesso em: 10 nov. 2023.

O Futuro do mundo do trabalho para as juventudes Brasileiras / organizado por Itaú educação e trabalho; São Paulo: Itaú educação e trabalho, 2023. Disponível em:

<https://observatorioept.org.br/conteudos/o-futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras>. Acesso em: 01 jan 2025

PODER 360. **Falta de cursos de qualificação afasta jovens do trabalho**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/falta-de-cursos-de-qualificacao-afasta-jovens-do-trabalho>. Acesso em: 01 jan 2025

PRODANOV, Cleber Cristiano; PRODANOV, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 10 nov 2024.

RESENDE, Solange Enoi Melo de. **O Drama das Grotas: Violência e o cotidiano no Jacintinho**. Disponível em: <https://wp.historiadealagoas.com.br/wp-content/uploads/2015/07/O-DRAMA-DAS-GROTAS.pdf>. Acesso em: 01 ago 2025

ROMAN, Carla Rose. A ciência econômica e o meio ambiente: uma discussão sobre crescimento e preservação ambiental. **Teoria e Evidência Econômica**. Passo Fundo, v.4, n. 7/8, p.99-109, mai-nov 1996.

TSE divulga perfil do eleitorado em Alagoas; mulheres são maioria. **CBN Maceió**, Maceió, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://cbnmaceio.com.br/noticia/10249/tse-divulga-perfil-do-eleitorado-em-alagoas-mulheres-sao-maioria>. Acesso em: 09 nov. 2023.